

Rubrica do Professor Aplicador

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número convencional do Aluno

Número convencional do Aluno

A PREENCHER PELA U.A.

Número convencional do Agrupamento

## Prova de Aferição de Língua Portuguesa

2.º Ciclo do Ensino Básico

2009

## INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

Esta prova é constituída por duas partes. Dispões de 50 minutos para realizar cada uma delas e de 20 minutos de intervalo.

### 1.ª PARTE

Durante a primeira parte, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.

A seguir, vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para rever as tuas respostas. Após o intervalo, não poderás alterar ou completar as respostas dadas na primeira parte.

### 2.ª PARTE

Durante a segunda parte, vais escrever um texto.

Depois de leres as instruções dadas na prova, deves fazer um rascunho do texto, numa folha própria, que te é dada. Podes usar lápis e borracha.

Ao passar o texto a limpo para a folha da prova, se precisares de alterar o que escreveste, risca e escreve de novo.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reler o texto que escreveste.

**Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.**

- Responde na folha da prova, a caneta ou esferográfica, de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector.
- Numas questões, terás de escolher e assinalar a(s) resposta(s) correcta(s); noutras, terás de escrever a resposta.
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a(s) resposta(s) correcta(s), se te enganares e puseres um **X** no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideres certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve à frente a nova resposta.

# 1.ª Parte

Vais ler um excerto da primeira cena de uma peça de teatro.

## 1 Cenário

[...] No sótão amontoa-se todo o tipo de velharias: pilha de caixas, alguns brinquedos, pneus, uma máquina de costura, um manequim, a inevitável arca. Paus altos e cordas, uma ou duas pipas. Bancos e cadeiras velhas.

5 Personagens: Manuel e Ana, adolescentes ambos.

*Sótão.*

*Meio da tarde.*

*Dia de tempestade. A chuva bate furiosamente na janela, o vento agita as cortinas. O ruído do mar embravecido ao fundo.*

10 *Quando abre o pano, Manuel e Ana estão de pé, em silêncio, olhando pela janela. Água caindo pelas vidraças.*

Ana *(De costas, diante da janela)* – Que tempestade! Se algum barco sai hoje ao mar, afunda-se!

Manuel *(Também de costas)* – Os barcos hoje não saem. O mar está muito bravo...

15 Ana – O mar e a terra...

Manuel – E o céu, e o céu também... Vem aí uma trovoada...

Ana – Uma trovoada? Deus nos livre! Não dês azar!

Manuel *(Volta-se para Ana, erguendo os braços ameaçadoramente)* – Brrrrrrummm!...

20 Ana *(Recua, assustada)* – Não sejas palerma! Assustaste-me...

Manuel *(Rindo)* – Não me digas que tens medo de trovoadas...

Ana – E tu não tens?... Palerma...

Manuel *(Dá-lhe a mão)* – Pronto, Ana, desculpa! *(Ainda a rir)* Eu não trovejo mais...  
*Um trovão lá fora.*

25 *Ana e Manuel estacam, assustados.*

Ana – Eu não te dizia?...

*Ana puxa Manuel para o centro da cena.*

Ana – Sai da janela! Pode cair algum raio!

Manuel – Ora, um raio!... Os raios caem no mar!

30 *Ana senta-se num banco.*

*Manuel vai sentar-se numa cadeira. A cadeira tem uma perna partida e Manuel quase se desequilibra.*

- Ana *(Rindo alto)* – Ah, ah! Os raios a cair no mar e tu a cair no chão...  
*Manuel muda de cadeira e vem sentar-se ao lado de Ana.*
- 35 Manuel *(Voltando-se para a janela)* – Lembras-te do naufrágio?... Foi num dia de tempestade assim...
- Ana – Não me fales nisso... É triste... *(Olha em volta, procurando mudar de assunto)* As coisas que a tua mãe aqui guarda! *(Pega numa boneca semidesfeita)* Não me digas que tu também brincavas com bonecas!
- 40 *Outro trovão.*  
*Ana encolhe-se de medo.*
- Manuel *(Sem tirar os olhos da janela)* – Foi no dia em que fomos despedir-nos do meu pai... Chovia e trovejava... Como agora...
- 45 *Ana levanta-se e anda de um lado para o outro, mirando as coisas espalhadas no sótão, até que se detém diante da arca. Lá fora, um cão ladra furiosamente.*
- Manuel – Achas que a América é muito longe?
- Ana *(Sem o olhar)* – Eu sei lá! É do outro lado do mar, deve ser longe.
- 50 Manuel – O meu pai não escreve há três semanas! A minha mãe não fala, mas eu sei que está aflitíssima. A última vez que escreveu disse que ia trabalhar para outra fábrica. A minha mãe tem medo que lhe tenha acontecido alguma coisa. *(Pausa)* Lembras-te do senhor Albino?
- Ana – Não.
- 55 Manuel *(Aponta para a janela)* – Morava na casa ali defronte, mesmo do outro lado da rua. Foi para a América e a família nunca mais soube dele...
- Ana – Ora... Um dia, quando ninguém estiver à espera, aparece... *(Põe-se de joelhos diante da arca, e tenta abri-la)* O que é que haverá aqui dentro?  
*Manuel fica um momento em silêncio, olhando para a janela. Finalmente levanta-se e aproxima-se de Ana.*
- 60 Manuel – Devem ser roupas e coisas assim. A minha mãe tem a mania de guardar tudo...
- Ana *(Cheia de curiosidade)* – Abrimo-la? E se cá estivesse um tesouro?...
- Manuel – Um tesouro? Em minha casa?... Só se for uma tesoura...
- Ana – Abrimo-la, abrimo-la?
- 65 Manuel – Está bem, abre-se...

Manuel António Pina, *Os Piratas*, Porto, Edições Afrontamento, 1997

Nas questões 1., 2. e 3., assinala com X a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do texto que acabaste de ler.

1. A cena que leste passa-se no sótão

- da casa onde vive o Manuel.
- da casa onde vive a Ana.
- de uma casa abandonada.
- da casa do Manuel e da Ana.

2. Ao longo do diálogo, percebe-se que o Manuel e a Ana

- só se tinham conhecido ali.
- conheciam-se há uns dias.
- só se conheciam de vista.
- já se conheciam muito bem.

3. Quando o Manuel recorda o naufrágio (linhas 35-36), a Ana

- ouve-o com atenção.
- encolhe-se de medo.
- evita falar do assunto.
- volta-se para a janela.

4. Enquanto conversam, os dois amigos vão mostrando atitudes bem diferentes.

Transcreve dois excertos do texto. Um dos excertos deve mostrar que o Manuel parece preocupado, e o outro que a Ana parece curiosa.

Manuel

Manuel	<hr/> <hr/> <hr/>
--------	-------------------

Ana

Ana	<hr/> <hr/> <hr/>
-----	-------------------

5. O que terá levado o Manuel a lembrar-se do senhor Albino?

---

---

---

6. Distingue, no excerto abaixo, a parte que corresponde à fala da personagem e a parte que corresponde à indicação cénica.

Escreve cada uma das partes nos locais indicados.

Ana (*Sem o olhar*) – Eu sei lá! É do outro lado do mar, deve ser longe.

Fala da personagem \_\_\_\_\_

Indicação cénica \_\_\_\_\_

7. Identifica o tipo de informação contida nas indicações cénicas transcritas no quadro.

Assinala com **X**, na respectiva coluna, a opção correcta para cada uma das indicações cénicas transcritas.

Indicações cénicas	Informações	
	Local ou tempo em que decorre a acção	Comportamento das personagens
«No sótão amontoa-se todo o tipo de velharias: (...)» (linha 2)		
« <i>Dia de tempestade.</i> » (linha 8)		
«( <i>Volta-se para Ana, erguendo os braços ameaçadoramente</i> )» (linha 18)		
«( <i>Recua, assustada</i> )» (linha 20)		
«( <i>Sem tirar os olhos da janela</i> )» (linha 42)		

Lê o artigo seguinte, publicado numa revista juvenil.

## A electricidade que vem das ondas



*Os portugueses vão ser os primeiros a utilizar electricidade produzida a partir de energia do mar.*

*Parece uma serpente, chama-se Pelamis e transforma a energia das ondas em electricidade.*

1 Ao longe, parece mesmo uma gigantesca serpente vermelha, a ondular à superfície do oceano Atlântico. Até tem nome de cobra – Pelamis, a serpente dos mares –, mas é uma máquina que transforma a energia das ondas em electricidade. Como é isto possível? É que o ondular do oceano faz trabalhar um gerador,  
5 que converte o movimento das ondas em energia eléctrica. E Portugal é o primeiro país do mundo a ter máquinas deste tipo a funcionar.

Para já, o Parque de Ondas Pelamis, localizado a cinco quilómetros da Praia da Aguçadora, perto de Leixões (no Norte do país), ainda está a ser experimentado. Mas, se tudo correr bem e a Pelamis resistir às tempestades do Inverno, no  
10 próximo ano, mais de mil famílias vão poder acender a luz, ligar o computador e ver televisão com energia das ondas atlânticas.

O melhor de tudo é que esta electricidade é limpa e renovável. Ou seja, por um lado, não é preciso emitir dióxido de carbono (o gás responsável pelo aquecimento global) para a produzir e, por outro lado, a ondulação marítima não se gasta, pode  
15 ser usada indefinidamente. Será esta mais uma fonte energética do futuro?

Alexandra Rosa, *Visão Júnior*, Janeiro 2009 (texto adaptado)

8. Assinala com **X** a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

Este artigo foi escrito para os leitores da revista ficarem a saber que, em Portugal,

- as ondas do Norte do país produzem mais energia eléctrica.
- o movimento das ondas vai ser transformado em electricidade.
- a electricidade que vem das ondas permite ligar mais televisores.
- os parques de ondas devem ter sempre um nome de serpente.

9. Numera, de 1 a 5, os assuntos registados no quadro, de acordo com a ordem da sua apresentação no artigo (linhas 1 a 15).

	Funcionamento da máquina
	Aspecto da máquina
	Vantagens da electricidade produzida
	Dificuldades a enfrentar
	Localização do Parque das Ondas

10. No texto, afirma-se «esta electricidade é limpa e renovável» (linha 12).

Explica, por palavras tuas, o sentido que a palavra sublinhada tem no texto.

---

---

11. Ao longo do artigo, a jornalista coloca duas perguntas ao leitor.

Nas questões 11.1. e 11.2., assinala com **X** a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do texto.

11.1. A pergunta «Como é isto possível?» (linha 4) prepara o leitor para a explicação acerca

- da localização do Parque de Ondas Pelamis.
- do efeito das tempestades de Inverno no mar.
- da redução de emissões de dióxido de carbono.
- do funcionamento da máquina transformadora.

11.2. A pergunta «Será esta mais uma fonte energética do futuro?» (linha 15) aparece no final do artigo, porque a jornalista quer que o leitor

- fique a pensar no que leu acerca da energia das ondas.
- leia mais uma vez o artigo acerca da energia das ondas.
- responda a dizer o que pensa sobre a energia das ondas.
- memorize toda a informação sobre a energia das ondas.



Lê o sumário da revista de onde foi retirado o artigo sobre a energia das ondas.



Visão Júnior, Janeiro 2009

SUMÁRIO

➤ Passatempos .....	4
➤ Correio .....	6
➤ Notícias .....	8
➤ Enviados Especiais:	
Morangos com Açúcar .....	16
➤ Figura Mistério .....	19
➤ Fantasmas .....	20
➤ Recordes 2008 .....	24
➤ Os meus livros preferidos .....	27
➤ A electricidade que vem das ondas ...	28
➤ Gormiti .....	30
➤ Porquês: Ano Novo .....	33
➤ Animais: O Ano do Gorila .....	34
➤ Máquina do Tempo:	
A Revolução Cubana .....	38
➤ Matemática Mágica .....	41
➤ Fecho-éclair .....	42
➤ Quadros com História .....	44
➤ Os cabelos mais malucos .....	46
➤ País: Paraguai .....	50
➤ Experiência:	
Flutua ou vai ao fundo? .....	53
➤ Desporto: Futsal .....	54
➤ Falatório: Desejos .....	58
➤ Jogos .....	60
➤ Vamos rir .....	66

12. Associa os diferentes conteúdos da revista apresentados no quadro aos títulos e páginas indicados no sumário. Segue o exemplo.

Conteúdos	Títulos	Página
Artigo sobre a utilização da energia das ondas do mar para produzir electricidade	<i>A electricidade que vem das ondas</i> .....	28
Anedotas	.....	
Artigo sobre preferências de leitura	.....	
Artigo de divulgação desportiva	.....	

13. Num pequeno texto, indica o título do artigo que preferias ler nesta revista, justificando a razão da tua preferência.

---



---



---



---



---



---

**Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.**

**14.** Completa os balões de fala com as palavras do quadro abaixo. Podes usar a mesma palavra mais do que uma vez.

<b>há      à      ah</b>
--------------------------



Nesta peça \_\_\_ cenas bem cómicas.  
\_\_\_\_, diverti-me a valer!

Vi mal algumas cenas.  
Tinha um espectador muito alto \_\_\_ minha frente.  
Paciência, \_\_\_ dias de azar!



**15.** Repara como é formado o predicado das frases que se encontram no quadro **A**. Associa cada frase (quadro A) à constituição do predicado que lhe corresponde (quadro B), escrevendo o seu número na respectiva coluna do quadro **A**.

<b>A</b>	
<b>Frases</b>	
	Eles viram uma peça de teatro.
	Os espectadores ofereceram flores aos actores.
	Os actores agradeceram ao público.

<b>B</b>	
<b>Predicado constituído...</b>	
1	... apenas por verbo.
2	... por verbo, complemento directo e complemento indirecto.
3	... por verbo e complemento directo.
4	... por verbo e complemento indirecto.

16. Completa o texto, escrevendo os verbos destacados nos tempos e modos indicados entre parênteses.

É fascinante observar as invenções que, ao longo dos séculos, \_\_\_\_\_  
(**mudar** – Pretérito Perfeito do Indicativo) o quotidiano das pessoas.

Como seria o nosso dia-a-dia se tudo o que nos \_\_\_\_\_ (**facilitar** – Presente  
do Indicativo) a vida não \_\_\_\_\_ (**existir** – Pretérito Imperfeito do Conjuntivo)?

A electricidade, por exemplo, que as pessoas já \_\_\_\_\_ (**conhecer** –  
Pretérito Imperfeito do Indicativo) antes de o seu uso se ter generalizado, \_\_\_\_\_  
(**ser** – Pretérito Perfeito do Indicativo) um passo muito importante para o mundo  
moderno.

Caroline Bingham, *Invenções*, Porto, Ed. Civilização, 2004 (texto adaptado)

17. Identifica, nas frases **A** e **B**, palavras das classes indicadas.

Transcreve essas palavras para os espaços correspondentes.

**A** – Há quem goste de observar o mar, esteja ele calmo ou bravo.

→ um nome \_\_\_\_\_ um verbo \_\_\_\_\_ um adjectivo \_\_\_\_\_

**B** – Os surfistas preferem mar bravo, porque lhes facilita muito a sua actividade.

→ dois determinantes \_\_\_\_\_ um pronome \_\_\_\_\_  
um advérbio \_\_\_\_\_ uma conjunção \_\_\_\_\_

18. No quadro abaixo, assinala com **X** as frases que são simples e as que são complexas.

Frases	Frase Simples	Frase Complexa
Muitos jovens e adultos da minha zona passam férias nas praias mais próximas de casa.		
Há horas do dia em que não se deve estar exposto ao sol, porque as radiações são perigosas.		
No entanto, infelizmente, poucas pessoas evitam essas horas menos aconselháveis.		

19. Lê os vários significados da palavra **revista**, tal como aparecem no dicionário.

**revista** *n.f.*

1. análise cuidadosa com o objectivo de encontrar alguma coisa;
2. inspecção de tropas em formatura;
3. publicação periódica com escritos diversos (notícias, reportagens, entrevistas, etc.), normalmente com ilustrações;
4. espectáculo teatral de variedades, com números musicais, no qual, em tom de humor ou de sátira, se alude a figuras públicas e a acontecimentos da actualidade.

Nas frases abaixo, a palavra **revista** surge com três significados diferentes.

Escolhe, de entre os significados apresentados no dicionário (1 a 4), o que se adequa a cada frase e escreve o seu número no  correspondente.

- Ontem, os meus pais foram ver uma **revista** no teatro da vila.
- Eu fiquei, aqui por casa, a ler aquela **revista** que me emprestaste.
- Há cães treinados para passar **revista** às malas nos aeroportos.

20. O que está escrito no quadro abaixo pode ser bem divertido se tiver a devida pontuação.

Menino Luís conjugue o verbo andar no Presente do Indicativo Eu ando tu andas ele anda Mais depressa Luís Eu corro tu corres
---

Tiago Salgueiro, *Anedotas da Escola*, Gailivro, 2008 (texto com supressões)

Reescreve tudo, acrescentando a pontuação em falta.

---

---

---

---

---

---

---



PÁRA AQUI

Se acabaste antes do tempo previsto,  
deves aproveitar para rever a tua prova.

## 2.ª Parte

Como já antes te foi dito, vais agora escrever um texto de 25 a 30 linhas.

# Qual é o teu livro preferido?

É frequente, nas revistas juvenis, convidar os leitores a enviarem opiniões acerca de diferentes temas.

Imagina que resolves responder a esse desafio, escrevendo um texto sobre o teu livro preferido.

Nesse texto deves:

- identificar o livro (indica os elementos de que te recordas: título, autor...);
- referir o assunto de que trata (faz um breve resumo, mas sem contares tudo...);
- justificar a tua preferência (explica as razões que te levam a preferir esse livro).

Para tornares o teu texto mais interessante, podes também:

- contar como esse livro te veio parar às mãos;
- apresentar as razões que te levariam a recomendar a sua leitura.



**Antes de começares a escrever, toma atenção às seguintes instruções:**

- escreve o texto que te foi proposto;
- respeita o número de linhas indicado (a folha tem as linhas numeradas para facilitar a contagem);
- faz um rascunho, a lápis, na folha própria.

**Depois de escreveres o rascunho do teu texto:**

- revê, com cuidado, o que escreveste e corrige o que for necessário;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou esferográfica, de tinta azul ou preta;
- não uses corrector;
- se te enganares, risca e escreve de novo.

**Tens 50 minutos para realizar este trabalho.**

## *O meu livro preferido*

- 1 \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_
- 4 \_\_\_\_\_
- 5 \_\_\_\_\_
- 6 \_\_\_\_\_
- 7 \_\_\_\_\_
- 8 \_\_\_\_\_
- 9 \_\_\_\_\_
- 10 \_\_\_\_\_
- 11 \_\_\_\_\_
- 12 \_\_\_\_\_
- 13 \_\_\_\_\_
- 14 \_\_\_\_\_
- 15 \_\_\_\_\_
- 16 \_\_\_\_\_
- 17 \_\_\_\_\_
- 18 \_\_\_\_\_
- 19 \_\_\_\_\_
- 20 \_\_\_\_\_
- 21 \_\_\_\_\_
- 22 \_\_\_\_\_
- 23 \_\_\_\_\_
- 24 \_\_\_\_\_
- 25 \_\_\_\_\_
- 26 \_\_\_\_\_
- 27 \_\_\_\_\_
- 28 \_\_\_\_\_
- 29 \_\_\_\_\_
- 30 \_\_\_\_\_

# FOLHA DE RASCUNHO

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

26 \_\_\_\_\_

27 \_\_\_\_\_

28 \_\_\_\_\_

29 \_\_\_\_\_

30 \_\_\_\_\_